

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DA UFRA EM CAPANEMA-PA

Sanderson de Andrade Santana¹, Neuma Teixeira dos Santos (orientadora)²

¹Discente do curso de Administração da Universidade Federal Rural da Amazônia - Capanema/PA

²Docente na Universidade Federal Rural da Amazônia - Capanema/PA

215

Resumo: A educação financeira permite o desenvolvimento de habilidades que melhoram o gerenciamento de finanças pessoais dos indivíduos. Por isso, esta pesquisa objetivou-se em descrever, mensurar e medir variáveis quanto ao comportamento que alunos universitários da UFRA campus Capanema/PA respondem à tomada de decisão em suas finanças. Para isso, utilizou-se um questionário com 14 perguntas aplicado a uma amostra de 87 alunos do campus. Os resultados mostraram que os alunos, em maioria, compram de acordo com a necessidade, mas, em contrapartida não estão atentos ao monitoramento financeiro e nem possuem reservas financeiras, estando propícios a dificuldades financeiras que podem advir.

Palavras-chave: finanças; educação financeira; tomada de decisão.

Introdução

A alfabetização financeira é uma variável significativa quando se deseja qualidade de vida e uma formação crítica e participativa na sociedade. Segundo o Banco Central do Brasil (2013) a educação financeira pode ser compreendida como o instrumento de ensino-aprendizagem que promove conhecimento e informações sobre finanças pessoais e que podem contribuir para a qualidade de vida dos indivíduos, além disso, é capaz de promover o desenvolvimento econômico do país através das decisões financeiras que estes indivíduos tomam.

Para Teixeira (2015), a educação financeira não está somente relacionada a aprender economizar, cortar gastos, poupar e enriquecer, mas em buscar uma melhor qualidade de vida tanto para o presente quanto para o futuro, proporcionando a segurança necessária para obter garantia para eventuais imprevistos.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), países como os Estados Unidos e Reino Unido, inseriram a disciplina de Educação Financeira na grade curricular de ensino, entretanto, no Brasil o tema ainda não ganhou a mesma relevância, visto que há, somente, existência de iniciativas independentes que contribuem para o conhecimento do tema.

Afinal, quem possui nível universitário enfrenta menos dificuldade com situações financeiras? Compreende-se que a relevância do tema proposto é baseada na influência que o conhecimento financeiro detém nas decisões de consumo consciente e investimento ou pela deficiência deste conhecimento ocasionando tomada de decisões prejudiciais pelos indivíduos. Diante disso, assuntos pertinentes a finanças têm sido discutidos no âmbito social e familiar, pois a variação financeira no país tem determinado mudanças nos costumes e comportamentos (VIECELI, 2013).

Nesse sentido, esta pesquisa objetivou-se em descrever, mensurar e medir variáveis quanto ao comportamento que alunos universitários da UFRA campus Capanema/PA respondem à tomada de decisão em suas finanças, tendo em vista a influência da educação financeira no consumo e no investimento.

Materiais e métodos

216

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, utiliza-se aplicação de questionário *survey*, de modo que assuma um levantamento com dados quantitativos, caracterizada pelo emprego da quantificação, conforme explica Marconi e Lakatos (2016). O questionário foi estruturado com 14 perguntas aplicadas a uma amostra de 87 alunos obtida de forma aleatória pela oportunidade de acesso no período de março a abril de 2018.

De acordo com dados obtidos na Secretaria do campus, a população da UFRA Capanema é composta por 862 alunos matriculados. Para cálculo do tamanho da amostra com base na estimativa da proporção populacional do campus foi utilizado a fórmula estatística de cálculo amostral considerando o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 10%. Após o resultado da pesquisa os dados foram analisados através das taxas percentuais utilizando como ferramenta para a elaboração das tabelas e cálculo das taxas o *software Microsoft Excel*.

Resultados e Discussão

O comportamento financeiro de um indivíduo é influenciado por diversos fatores, no entanto, esta pesquisa abordou às variáveis de Consumo e Investimento. A amostra é composta por 40,23% do sexo masculino e 59,77% do sexo feminino, compreendendo idades de 17 a 47 anos e, a saber, 47,13% de Administração, 11,49% de Agronomia, 13,79% de Biologia Bacharel, 12,64% de Biologia Licenciatura, 10,35% de Ciências Contábeis e 4,6% de Engenharia Ambiental.

A atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras de consumo está configurada de acordo com as variáveis apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Comportamento de consumo

| Discriminação | Taxa percentual | | |
|---------------------------------------|-----------------|----------|--------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Exerce atividade remunerada | | | |
| Sim | 14,94% | 24,14% | 39,08% |
| Não | 25,29% | 35,63% | 60,92% |
| Recebe auxílio financeiro | | | |
| Sim | 28,74% | 34,48% | 63,22% |
| Não | 11,49% | 25,29% | 36,78% |
| O maior gasto financeiro é com | | | |
| Contas básicas | 21,84% | 43,68% | 65,52% |
| Depende do mês e de vontades | 11,49% | 10,34% | 21,83% |
| Lazer e diversão | 3,45% | 2,30% | 5,75% |
| Roupas e calçados | 3,45% | 3,45% | 6,90% |
| Quando realiza compras | | | |

| | | | |
|--|--------|--------|--------|
| Só quando necessário | 37,93% | 59,77% | 97,70% |
| Sempre que dá vontade | 2,30% | 0,00% | 2,30% |
| Forma que paga as contas | | | |
| Com dinheiro a vista | 26,44% | 45,97% | 72,41% |
| Com cartão de crédito | 4,60% | 2,30% | 6,90% |
| Depende das opções que a loja oferece para facilitar o pagamento | 9,20% | 11,49% | 20,69% |
| Comprar proporciona prazer | | | |
| Sim | 22,99% | 47,13% | 70,12% |
| Não | 17,24% | 12,64% | 29,88% |

Fonte: elaborado pelo autor

217

Percebe-se que, embora 70,12% sintam prazer em realizar compras, quase o total só exerce tal atividade quando é necessário (97,70%). Além disso, o maior gasto financeiro mensal é composto por contas básicas – contas da casa e alimentação – correspondendo a 65,52% e a forma que estes indivíduos pagam as contas é com dinheiro a vista (72,41%), o que pode justificar a mentalização relacionada ao ato de decisão de compra somente quando necessário, pois, conforme pensa Vieceli (2013), o uso do cartão de crédito como meio de pagamento aumenta a intenção de gastos, comparado ao pagamento em dinheiro, visto que quando compram em cartão de crédito os consumidores são mais suscetíveis aos benefícios, no entanto, quando compram em dinheiro os consumidores são suscetíveis ao preço.

A tabela 2, a seguir, apresenta a atitude dos indivíduos em relação ao investimento e monitoramento de suas finanças.

Tabela 2 – Comportamento de investimento e monitoramento

| Discriminação | Taxa percentual | | |
|--|-----------------|----------|--------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Possui poupança ou reserva financeira | | | |
| Sim | 11,50% | 18,39% | 29,89% |
| Não | 28,73% | 41,38% | 70,11% |
| Percentual da renda que consegue poupar | | | |
| Menos de 10% | 4,60% | 14,94% | 19,54% |
| 10% | 9,20% | 11,49% | 20,69% |
| Mais de 10% | 8,04% | 9,20% | 17,24% |
| Nada | 18,39% | 24,14% | 42,53% |
| Já teve dificuldade financeira | | | |
| Sim | 31,03% | 57,47% | 88,50% |
| Não | 9,20% | 2,30% | 11,50% |
| Visão financeira | | | |
| Avalia as finanças mensalmente | 20,69% | 26,44% | 47,13% |
| Só analisa as finanças em situações emergenciais | 6,90% | 16,09% | 22,99% |
| Não pensa sobre o assunto | 12,64% | 17,24% | 29,88% |
| Frustração por não realizar objetivo financeiro | | | |
| Sim | 34,48% | 51,72% | 86,20% |
| Não | 5,75% | 8,05% | 13,80% |

Fonte: elaborado pelo autor

No tocante a possuir poupança ou reserva financeira 70,11% responderam que não possuem, o que pode ocasionar dificuldades para eventuais imprevistos. Segundo os dados, 88,50% já passaram por dificuldades financeiras. Além disso, 86,20% já se sentiram

frustrados por não realizar algum objetivo financeiro, o que pode ser justificado pela falta de planejamento notado no percentual de 29,88% que não fazem uma análise financeira do orçamento e 22,99% que só analisam o orçamento quando estão em situação de vulnerabilidade financeira.

Conclusões

218

No que se refere ao comportamento financeiro, os estudantes mostraram-se responsáveis e conscientes com as decisões de consumo, evidenciado que o maior percentual de respostas está relacionado com a realização de compras conforme a necessidade. No entanto, os índices mostraram que a maioria dos estudantes já tiveram dificuldades financeiras e sentiram-se frustrados por não realizar algum objetivo, e, mesmo com essas impertinências não optaram por possuir algum investimento ou reserva financeira para estarem seguros quando imprevistos ocorressem, além disso, somente 47,13% avaliam as finanças mensalmente, o que pode ser considerado risco, pois atentar-se ao orçamento pode ajudar a prevenir-se de endividamento e outras inadimplências financeiras. Tal resultado indica que a falta de planejamento e aplicação do conhecimento financeiro pode ocasionar decisões que levem os estudantes ao endividamento.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**. Gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, PUCSP, 2015.

VIECELI, C. P. **Comportamento de consumo entre os jovens universitários**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de especialização em Gestão Empresarial, Porto Alegre, 2013.

VIEIRA, S. F.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e Poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná**. Revista de Administração da UNIMEP – v.9, n.3, Set/Dez – 2011.